

Palavras de amigo: carta de Francisco Schettino a Lima Barreto sobre concurso literário promovido pela Academia Brasileira de Letras

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.39922>

Luciano Correa de Moraes Junior

Possui graduação em Licenciatura em Letras: Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019) e atualmente é mestrando em Língua Portuguesa pelo programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da mesma instituição. É membro do Laboratório de História da Língua Portuguesa (HistLing).

E-mail: lucianocmjunior@ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4653-4150>

RESUMO

Autor de romances como *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911) e *Clara dos Anjos* (póstumo - 1948), Lima Barreto é considerado um dos maiores autores brasileiros do período pré-modernista. À época, dentre os maiores incentivadores de seu trabalho, destaca-se Francisco Schettino, seu amigo pessoal e o responsável pela publicação da única coletânea de contos publicados pelo autor através da *Gianlorenzo Schettino Livraria Editora*. Visando a propiciar mais informações aos admiradores e estudiosos da vida e obra do autor, o presente trabalho tem como objetivo disponibilizar uma edição conservadora de uma carta escrita por Francisco Schettino a Lima Barreto aconselhando-o a escrever um romance para concorrer a um prêmio oferecido pela Academia Brasileira de Letras ao melhor romance de assunto nacional. O documento pertence à Coleção Lima Barreto – que está custodiada pela Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional – e está disponível no Acervo Digital da Instituição: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=99736.

Palavras-chave: Lima Barreto. Edição. Cartas pessoais. Manuscrito. Literatura.

Apresentação

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto, foi um importante escritor e jornalista brasileiro. Autor de romances, contos e crônicas que refletiam sobre a identidade nacional e sobre o cotidiano suburbano carioca, deixou como legado para a cultura nacional livros como *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911), *Vida e Morte de M. J. Gonzaga Sá* (1919) e *Clara dos Anjos* (póstumo - 1948). Nascido no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1881, vivenciou um momento de mudanças e rupturas na sociedade brasileira: presenciou a abolição da escravatura, a proclamação da República e as inúmeras reformas urbanas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passou ao início do século XX (PAULA, 2017).

Filho da professora primária Amália Augusta Barreto e do tipógrafo João Henriques de Lima Barreto, o escritor teve que lidar desde cedo com as adversidades. Ainda na infância teve que suportar a morte da mãe. Mais tarde, em sua juventude, foi obrigado a abandonar seus estudos na Escola Politécnica por causa da loucura que acometera o pai e teve de assumir o cargo, mal remunerado, de amanuense na Secretaria de Guerra para sustentar os irmãos. Sua condição de homem negro em um país que recém acabara com a escravidão, também lhe rendeu uma série de empecilhos. Todas essas condições, somadas, conduziram-no ao alcoolismo. Sua literatura, por consequência, refletia essas inquietações.

Para Schwarck (2015), a literatura barretiana pode ser definida como “literatura em trânsito”. Residente, em sua fase adulta, no bairro carioca de Todos os Santos, Lima Barreto se utilizava dos trens que cortam a cidade do Rio de Janeiro em direção à Central do Brasil para chegar ao seu local de trabalho. Seus escritos expunham, de maneira irônica, ácida e espirituosa, o ambiente citadino e as pessoas que observava no caminho.

Apesar de uma literatura atualmente consagrada, em sua época, Lima sentia-se e era desvalorizado. Candidatou-se três vezes à Academia Brasileira de Letras, mas não obteve êxito em nenhuma das três tentativas: “o literato carioca teve sua vida marcada pela rejeição de parte da intelectualidade de sua época, tanto que nunca conseguiu entrar na Academia Brasileira de Letras” (AGRIPINO GRIECO, 1956, p. 13 *apud* PAULA, 2017, p.28) e algumas de suas obras (como *Clara dos Anjos*) só tiveram a oportunidade de ser publicadas após sua morte. Morte que, a propósito, foi bastante prematura. O autor faleceu em 1º de novembro de 1922 devido a um colapso cardíaco aos 41 anos.

O autor, no entanto, conseguiu deixar sua marca na história da literatura nacional. A biografia *A Vida de Lima Barreto*, escrita por Francisco de Assis Barbosa em 1952, foi um dos primeiros indícios da

pertinência da obra barretiana. O livro foi precursor na valorização da obra do autor e nos conduz ao entendimento de como se formou a coleção do escritor na Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Foi através de Barbosa que os documentos que compõem a Coleção Lima Barreto chegaram à FBN:

Segundo o próprio Barbosa (2002, p. 29) por volta de 1945, o editor Zélio Valverde o incumbiu de organizar a obra completa de Lima Barreto. Para começar a realizar essa tarefa, o jornalista entrou em contato com a família do escritor e recebeu das mãos de sua irmã Evangelina de Lima Barreto, uma série de documentos que estavam guardados no guarda-louça da casa da família. (PAULA, 2017, p. 30)

Como apontado por Paula (2017):

Esses documentos foram em parte vendidos para FBN em 1947, quando Rubens Borba de Moraes dirigia a instituição. Ali havia rascunhos, cadernos de notas e apontamentos, cartas de amigos e minutas das respostas, além de manuscritos completos de algumas das obras de Lima. (PAULA, 2017, p. 30)

Esses documentos compõem parte da atual Coleção Lima Barreto da Biblioteca Nacional. Contudo, como nos revela a citação anterior, apenas parte dos documentos foi vendida para a FBN em 1947, outra parte ficou com Francisco de Assis Barbosa até sua morte. Somente em 1992 essa segunda parte foi doada à FBN por Yolanda de Assis Barbosa, viúva do biógrafo (PAULA, 2017, p. 30-31).

Em questões numéricas, como apontado pelo *Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*, ferramenta desenvolvida pela Biblioteca Nacional e disponibilizada em seu *site* como forma de auxiliar a pesquisa das coleções custodiadas pela Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, a Coleção Lima Barreto conta com 1134 documentos, dentre os quais se podem citar “correspondência ativa e passiva, originais de romances, contos, crônicas, peças de teatro, anotações [e] recortes de jornais, alguns reunidos pelo escritor em pastas intituladas *Retalhos*” (PEREZ (Org.), 2019, p. 378). A importância da coleção barretiana é tal que, desde outubro de 2017, como mencionado em reportagem do jornal *O Globo* de 23 de novembro de 2017, passou a ser reconhecida como *Memória do Mundo* pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

O reconhecimento do acervo, contudo, só é possível graças à excelência do trabalho desempenhado pela Biblioteca Nacional. A instituição, fundada em 1810, é, como apontado em seu *site*; “o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história”. Com um acervo de cerca

de 10 milhões de itens, a fundação é considerada pela UNESCO como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e a maior da América Latina.

Atualmente, dentre os trabalhos realizados pela instituição, está a digitalização do seu acervo. A Coleção Lima Barreto, por exemplo, tem parte de seu material digitalizado e disponibilizado para consultas *online*. O manuscrito transcrito nesse trabalho faz parte dessa porcentagem. É válido mencionar que a Coleção Lima Barreto faz parte do acervo de Manuscritos da FBN, isto é, está sob custódia da *Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*, que abriga mais de 900 mil documentos, incluindo, segundo o *site* da biblioteca, “arquivos pessoais, institucionais, históricos e obras literárias”.

O documento transcrito no presente trabalho se encontra no acervo da instituição sob o título de “[Carta 4 jul. 1919, Rio [de Janeiro], a Lima Barreto, sobre concurso literário promovido pela Academia Brasileira de Letras.] [Manuscrito]”. A localização original da obra no acervo da FBN é “I-06, 31, 0714 – Manuscritos”. O local atribuído a sua confecção é o Rio de Janeiro. Sua datação corresponde ao ano de 1919 e sua autoria é atribuída a Francisco Schettino.

Quanto ao seu conteúdo, a carta apresenta um questionamento de Schettino a Lima Barreto sobre sua ciência do prêmio em dinheiro que a Academia Brasileira de Letras está oferecendo ao autor que apresentar o melhor romance de assunto nacional. Schettino desafia o amigo a mostrar aos membros da academia que tem mais talento do que eles. Na carta, Schettino também envia as recomendações de Saturnino Britto ao amigo e o avisa que está lendo a cópia do artigo que lhe enviara. Na despedida, o amigo de Barreto faz questão de lembrar que a data da carta coincide com a data da Independência americana, que Lima tanto estima.

Vale ressaltar que o papel em que foi escrita a carta apresenta, em seu topo, selos relacionados à livraria na qual Francisco Schettino era dono e editor. A *Gianlorenzo Schettino Livraria Editora*, hoje não mais existente, foi responsável pela publicação da única coletânea de contos de Lima Barreto publicada. A carta, assim, revela a importância de Schettino na vida do escritor.

A escolha por transcrever um documento da Coleção Lima Barreto se dá devido à importância do autor para a literatura nacional e à importância que atribuo à preservação de sua memória, facilitando, a partir da transcrição de um documento de sua coleção, o acesso ao seu conteúdo aos estudiosos e admiradores da obra e da vida barretiana.

1. Normas de edição utilizadas

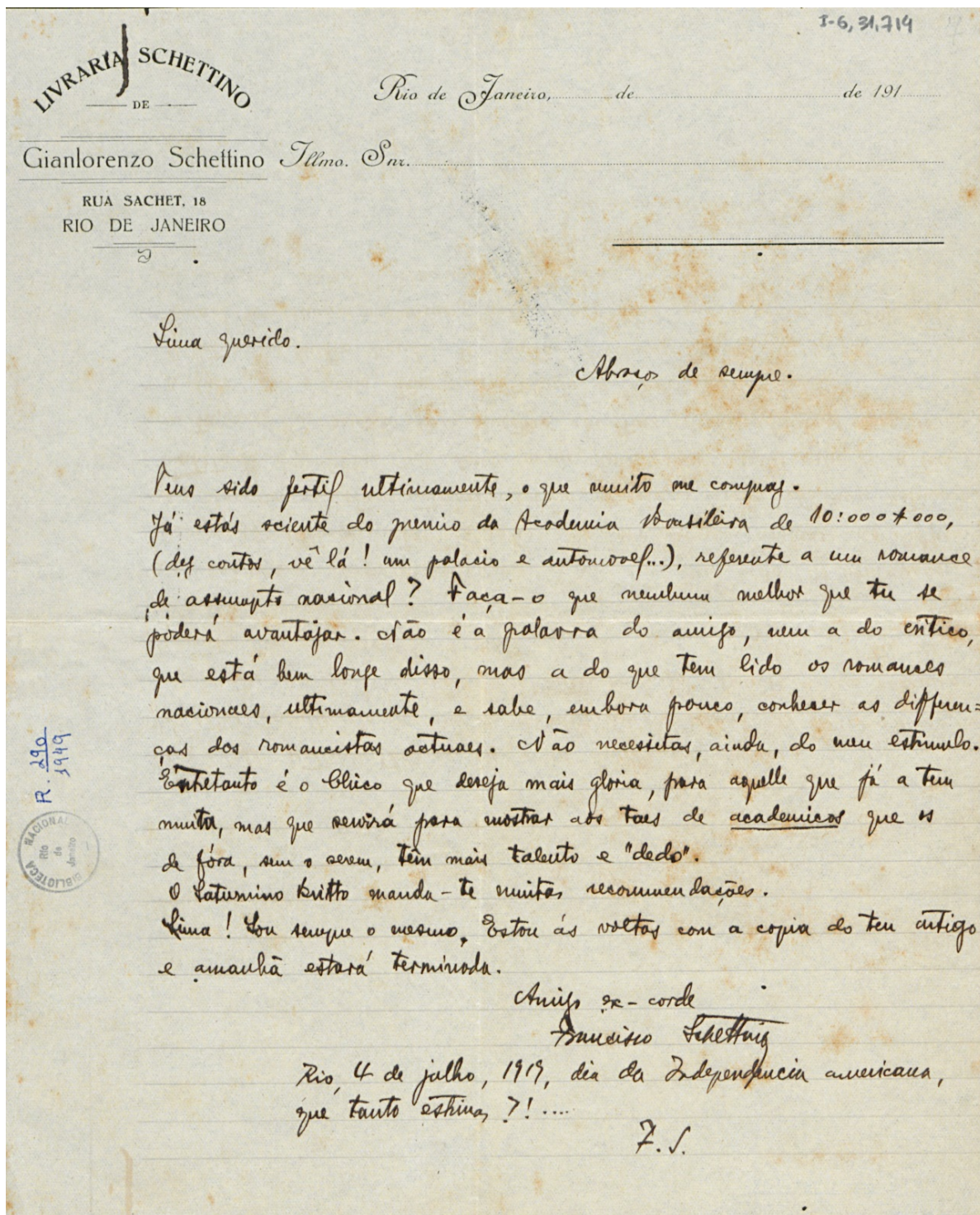
As normas utilizadas na elaboração da edição realizada neste trabalho tomaram como base as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” do Projeto “Para a História do Português Brasileiro (PHPB)” elaboradas em 2001 por Mattos e Silva e as “Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos” apresentadas em Berwanger e Leal (2015) com pequenas modificações necessárias devido à natureza do documento. Como o texto não apresenta grandes dificuldade a nível paleográfico, optei por uma transcrição conservadora. As normas utilizadas foram as seguintes:

- (1) A transcrição será de natureza conservadora;
- (2) A pontuação original será rigorosamente mantida;
- (3) A paginação será apresentada na parte superior da transcrição e entre colchetes. Exemplo: [fol. 1r];
- (4) A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “fertil”, “premio”, “palacio”, “automovel”, “critico”, “estimulo”, “gloria”, “academicos”, “fóra”, “copia”, “Independencia”;
- (5) Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução;
- (6) A divisão das linhas do documento original será preservada, bem com sua paragrafação. A edição será justalinear;
- (7) Os sinais de separação de sílaba ou de linha serão mantidos como no original. Exemplo: “differen= l ças”;
- (8) A ortografia será respeitada e mantida fiel ao manuscrito;
- (9) Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor e será feita de maneira contínua;
- (10) As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas;

- (11) Os selos, sinetes, lacres, chancelas, estampilhas, papéis selados, desenhos serão indicados de acordo com a sua natureza entre colchetes e grifados: [selo];

2. Fac-Símile e edição do documento

2.1 Fac-Símile do documento



2.2 Edição do documento

[fol. 1r]

[selo, Livraria Schettino¹]

de²

Gianlorenzo Schettino³

Rua Sachet, 18

Rio de Janeiro]

Lima querido.

Abrços de sempre.

Tens sido fertil ultimamente, o que muito me compraz.

Já estás sciente do premio da Academia Brasileira de 10:000\$000,
5 (dez contos, vê lá! um palacio e automovel...), referente a um romance
de assumpto nacional? Faça-o que nenhum melhor que tu se
poderá avantajjar. Não é a palavra do amigo, nem a do critico,
que está bem longe disso, mas a do que tem lido os romances
nacionaes, ultimente, e sabe, embora pouco, conhecer as differen=
10 ças dos romancistas actuaes. Não necessitas, ainda, do meu estimulo.⁴

Entretanto é o Chico que deseja mais gloria, para aquelle que já a tem
muita, mas que servirá para mostrar aos taes de academicos que os
de fóra, sem o serem, têm mais talento e "dedo".

O Saturnino Britto manda-te muitas recomendações.

15 Lima! Sou sempre o mesmo. Estou às voltas com a copia do teu artigo
E amanhã estará terminada.

Amigo ex-corde

Francisco Schettino

Rio, 4 de julho, 1919, dia da Independecia americana,
20 que estimas?!....

F.S.

¹ Há, no topo do documento, do lado direito, um código referente à catalogação da carta no acervo da Biblioteca Nacional: I-6, 31, 714.

² Há, no topo do documento, na altura do selo referente à livraria, um elemento impresso. Um campo que apresenta o local de localização da livraria e espaços destinados a que sejam escritos o dia, o mês e o ano do conteúdo escrito no papel. Tal espaço, no entanto, não foi utilizado pelo autor da carta.

³ Há, ao lado desse selo, um elemento impresso em que se lê "Ilmo. Snr." acompanhado de linhas pontilhadas;

⁴ Há, na lateral esquerda à mancha gráfica, um selo da Biblioteca Nacional, no qual se lê "Biblioteca Nacional" bem como um código [R. 290/1949].

Fonte manuscrita

SCHETTINO, Francisco. [Carta 4 jul. 1919, Rio [de Janeiro], a Lima Barreto, sobre concurso literário promovido pela Academia Brasileira de Letras.] [Manuscrito]. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=99736.

Referências bibliográficas

- BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos. In: **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 5ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2015. p. 97-106.
- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **Acervo digital**. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>. Acesso em 26 nov. 2020.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobrebn/apresentacao>. Acesso em: 03 dez. 20120.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Manuscritos**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. In: **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2001. (Primeiros Estudos em dois Tomos; v.2). p. 553-555.
- PAULA, Ana Cristina da Silva de. **Arquivo Lima Barreto: um arquivo pessoal na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 2017.
- PEREZ, Eliane (Org.). **Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: FBN, 2018.
- SALGADO, Daniel. **Acervo Lima Barreto vira Memória do Mundo da Unesco**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/acervo-de-lima-barreto-viramemoria-do-mundo-da-unesco-22004878>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.